

1 Aos vinte e oito dias do mês de março de 2022, às 9h00, reuniram-se ordinariamente os
2 conselheiros da Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle – CTPC, do Comitê da
3 Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência,
4 utilizando-se da plataforma *Zoom Meeting*. **Participaram os seguintes conselheiros:**
5 Leopoldo Curi - Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte
6 (ARMBH); Túlio Bahia - Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); Leandro Vaz Pereira -
7 Consórcio de Saneamento Básico Central de Minas (CORESAB); Humberto Fernandes
8 Martins Marques (Prefeitura de Belo Horizonte); Heloísa Cristina França Cavallieri – Serviço
9 Autônomo de Água e Esgoto de Itabirito (SAAE Itabirito); Livia Mara de Oliveira Nogueira –
10 VALE S.A; Ronald de Carvalho Guerra - Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares
11 de São Bartolomeu (ADAF); Leonardo José de Resende Teixeira - Conselho Regional de
12 Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG). **Participaram os seguintes**
13 **convidados:** Dimas Correa, Adriana Carvalho, Rogério Tavares, Laura Paiva, Francisco
14 Ribeiro, Renata Moreira – Equipe de Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio das
15 Velhas/FUNDEP; Luiz Ribeiro, Rodrigo de Angelis, Paulo Barcala – Equipe de Comunicação
16 do CBH Velhas/Tanto Expresso; Giuliane Portes - Instituto Mineiro de Gestão das Águas
17 (IGAM); Jéferson Paes - coordenador geral do Subcomitê Caeté/Sabará; Ricardo Souza –
18 Prefeitura de Taquaraçu de Minas; Roberta Collares (Prefeitura de Caeté), Tarcísio Cardoso
19 (ACONCHAMA); Thiago Campos – Agência Peixe Vivo (APV); Valquíria Lula Capila -
20 Produtora Rural Campo Santo Antônio (Subcomitê Taquaraçu); Gabriela Mendes Soares –
21 Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Caeté. Ronald Guerra inicia a reunião agradecendo a
22 presença de todos. Considera essa uma reunião importante por ser mais uma oportunidade
23 de a câmara técnica ouvir os conselheiros dos subcomitês de forma direta. Dá sequência
24 colocando em votação a **ata da reunião do dia 31 de janeiro de 2022**, que é aprovada por
25 unanimidade e sem alterações. Na sequência, Dimas informa que no dia 24 de março o CBH
26 Rio das Velhas realizou um Encontro de Prefeitas e Prefeitos da bacia. O objetivo foi debater
27 estratégias de fortalecimento para a implementação dos programas, planos e projetos
28 voltados para a preservação do meio ambiente, com enfoque nos planos municipais de
29 saneamento básico e nos planos de manejo. Participaram representantes de 27 municípios e
30 os encaminhamentos foram elaborar um documento conjunto entre o comitê, os municípios e
31 a Associação Mineira de Municípios (AMM), para cobrar o plano de metas da Copasa,
32 previsto no novo marco legal do saneamento (Lei Federal nº 14.026/2020); viabilizar uma
33 reunião com a Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento
34 Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsae-MG) para tratar das questões sobre o
35 saneamento realizadas neste encontro; o comitê se dispôs a procurar fontes de recursos
36 públicos junto com os municípios para a implementação dos planos e projetos e a realização
37 de um encontro anual com os prefeitos e prefeitas da bacia. Concluído este informe, Ronald
38 solicita a Luiz Guilherme que apresente a campanha institucional do comitê, lançada na última
39 semana - “Rio das Velhas Eu Faço Parte”. Luiz explica que a campanha tem como objetivo

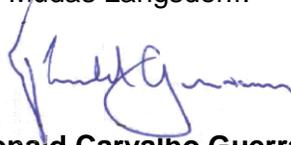
40 destacar os principais fatores de pressão que têm impactado gravemente o Rio das Velhas
41 em quantidade e qualidade de águas, mobilizar a sociedade e visibilizar a necessidade
42 urgente de incorporar a revitalização do Rio das Velhas na agenda político-institucional
43 mineira, estando alinhada em 4 eixos: revitalização, segurança das barragens, saneamento
44 básico para todos e segurança hídrica. Rogério Tavares parabeniza a equipe envolvida pela
45 campanha e entende ser importante alinhar e trabalhar os 4 eixos temáticos junto às pautas
46 dos subcomitês. Dando continuidade à reunião, Ronald passa a palavra para Jeferson Paes,
47 que explica a **Solicitação do Subcomitê Caeté/Sabará**. A demanda inicial do subcomitê,
48 apresentada em 2015, objetivava ações de mobilização e educação ambiental junto à Mata
49 da Caixinha. Contudo, diversas adequações foram necessárias, mas não houve sucesso para
50 execução do projeto. Diante disso e após diversos debates, inclusive com a participação de
51 representantes da Agência Peixe Vivo, os conselheiros do Subcomitê Caeté/Sabará
52 decidiram em reunião ordinária por alocar o recurso previsto e assegurado desde então em
53 melhorias sanitárias no distrito de Penedia, no mesmo município, sendo essa uma proposta
54 viável para execução pela APV. Este projeto se deu a partir de um levantamento realizado
55 pela empresa DHF em 2016 (viabilizado por meio de recursos da cobrança pelo uso da água
56 na bacia) apontando as melhores soluções em saneamento rural para a região, inclusive de
57 implantação mista. O local trata-se de uma comunidade rural já consolidada, com cerca de
58 420 habitantes. O abastecimento é realizado com poços artesianos, e a cobrança pelo serviço
59 é por taxa única. Thiago Campos diz que a partir da inviabilidade de elaboração do projeto
60 para a mata da Caixinha foi indicada ao subcomitê a possibilidade de apresentar nova
61 demanda. Entretanto, como a proposta inicial foi cancelada pela CTPC à época, essa
62 novidade deveria também passar pelo mesmo crivo da câmara e nova deliberação da
63 diretoria do comitê. Leonardo entende que se o enviado aos conselheiros da CTPC é
64 assinado por dois agentes da prefeitura, existe então um compromisso dos órgãos públicos
65 com o que está sendo proposto, caracterizando assim uma parceria pré-estabelecida. Sobre a
66 tecnologia a ser adotada, sugere uma rede de recolhimento entre as residências, que leve em
67 seguida para uma única fossa séptica mais estruturada, inclusive com a possibilidade de
68 reutilização da água residual. Encerra sua fala dizendo que existem muitas experiências da
69 Funasa (Fundação Nacional de Saúde) com tecnologias a respeito. Jeferson informa que
70 acompanhou a realização do estudo citado anteriormente, que aponta a melhor proposta na
71 ocasião. Túlio pergunta se houve algum tipo de contato ou apoio da Funasa para o projeto,
72 uma vez que é um município com menos de 50 mil habitantes. Em resposta, Gabriela diz que
73 isso não ocorreu. Leandro considera que diante do exposto, não existem motivos para votar
74 contra a realização do projeto. Mas se preocupa com o ente responsável pela operação, pois
75 tem como experiência o fato de que, em se tratando de sistemas individuais, o proprietário
76 não consegue ter os devidos cuidados com o sistema, podendo se tornar assim um
77 desperdício de recursos. Ronald recorda-se de que essa discussão é o que tem tomado muito
78 do comitê, entender qual é o papel e a responsabilidade de cada envolvido nos processos, e

79 considerando que sistemas individuais não costumam ter atuação do serviço de saneamento
80 do município, e mesmo quando há apoio, é o proprietário que precisa lidar com todo o ônus
81 da situação. Todavia, este é um projeto plenamente viável. Por fim, solicita que, quando o
82 termo de referência for elaborado, possa ser encaminhado para a câmara técnica. Posto em
83 votação, o projeto é aprovado por unanimidade. **Status do Viveiro de Mudanças Langsdorff.**
84 Ronald explica que essa pauta foi solicitada pelo subcomitê Taquaraçu, que possui um grupo
85 de trabalho para tratar das questões relacionadas ao viveiro. Rogério diz que este grupo
86 traçou um plano de trabalho, e fez a mediação junto ao Thiago, Paula Procópio e Alessandro
87 (diretor da GOS Florestal) visando encontrar soluções para os problemas que surgiram na
88 gestão do viveiro, ao qual chegaram à conclusão de que era importante levar tal situação à
89 CTPC. Ricardo Souza lê o relatório temporal relativo à instalação e operação do mesmo, que
90 se situa na usina Madame Denise, em Taquaraçu de Minas: *“Em 2012 houve uma*
91 *negociação entre CBH Rio das Velhas, Subcomitê Taquaraçu e Arcelormittal para viabilização*
92 *de um viveiro de mudas nativas, a patrocinadora foi a empresa SECTRA, transportadora de*
93 *aço da Arcelormittal, como uma ação voltada ao crédito de carbono. Com todos os acordos*
94 *feitos e condições celebradas iniciaram-se os trabalhos. A primeira providência foi a*
95 *contratação de uma equipe local, (Toninho e seus colaboradores), para a montagem da casa*
96 *de sombra, irrigação e demais atividades inerentes a instalação. Paralela a atividade de*
97 *montagem foi feita uma seleção com os estudantes da Escola de Taquaraçu, onde foram*
98 *selecionados 2 Viveiristas, moradores das comunidades de vizinhas. Todo processo teve*
99 *como base a capacitação de atores locais visando formar profissionais Viveiristas. Com uma*
100 *modesta meta de 250.000 mudas produzidas por ano, um dos propósitos motrizes do viveiro*
101 *foi fornecer mudas com germoplasma (material genético) da região, dando qualidade e maior*
102 *potencial de sucesso ao projeto. A equipe foi a campo e colheu mais de 30 espécies de*
103 *sementes nativas da Bacia do Taquaraçu, uma a uma cada semente foi plantada rapidamente*
104 *alcançando o tamanho de 80cm. As instalações do viveiro eram usadas como uma referência*
105 *para educação ambiental e reuniões do Subcomitê Taquaraçu, eram recebidos alunos das*
106 *escolas de Nova União, Caeté e Taquaraçu de Minas onde eram realizadas atividades de*
107 *educação ambiental direto com a mão na terra! Uma ótima oportunidade para difusão das*
108 *atividades transversais ao currículo Básico escolar. Em 2015 o viveiro Langsdorff era*
109 *patrocinado pelo acordo entre a Sectra e a Arcelormittal com apoio técnico do subcomitê*
110 *Taquaraçu e gestão da Pau Brasil Ecologia e Meio Ambiente. Em meados de 2015 o contrato*
111 *com a transportadora foi rescindindo e conseqüentemente a verba de manutenção foi cortada,*
112 *obrigando as gestoras a entregarem o projeto por falta de verba. Logo que as atividades*
113 *deram uma pausa, foi convocada a licitação para a gestão do Viveiro, onde a empresa teria 5*
114 *anos para continuar as atividades que já aconteciam no local. Para a surpresa de todos a*
115 *ganhadora foi a empresa GOS, de Conselheiro Lafaiete. Essa empresa acabara de executar*
116 *um projeto na região, onde havia várias reclamações sobre qualidade dos materiais usados,*
117 *tamanho das mudas e não cumprimento do contrato, sendo que na ocasião, foi enviado um*

118 *ofício com as considerações do SCBH Taquaraçu à Agência Peixe Vivo. Desde então as*
119 *atividades no viveiro foram controladas pela empresa GOS, não sendo mais um local de livre*
120 *acesso aos membros do Comitê e tornando-se um negócio onde visava-se apenas o lucro,*
121 *sendo sempre uma pauta o menor gasto possível para com a bacia. Entre várias reclamações*
122 *estão a produção de mudas em Conselheiro Lafaiete, a não contratação e treinamento de*
123 *colaboradores locais, ausência de corpo técnico atuando no local, esses aspectos apontados*
124 *causaram a subutilização do viveiro, sendo colocado apenas como um entreposto de mudas.*
125 *A falta de acesso dos conselheiros ao local foi determinante para as ações da empresa, tudo*
126 *era mantido em sigilo, visto que o viveiro se encontra em uma área de segurança com*
127 *entrada controlada. No final do ano de 2021 prestes a encerrar suas atividades, o viveiro*
128 *deveria estar cheio de mudas para as retiradas que viriam e mais uma vez para espanto de*
129 *todos não havia mudas condizentes com um viveiro que funciona e está prestes a entregar*
130 *mais de 20.000 mudas. Estava simplesmente vazio. Na visita dos secretários de Meio*
131 *Ambiente de Nova União e Taquaraçu que foram ao local retirar 5000 mudas, elas estavam*
132 *em sacos plásticos sem a menor condição de plantio, uma vez que os torrões se desfazem*
133 *muito facilmente, e numa diversidade de no máximo 5 espécies todas de crescimento rápido e*
134 *corriqueiras no mercado”. Tarcísio reforça o desejo do subcomitê de manter o viveiro ativo e*
135 *prestando os serviços que motivaram a sua criação. Informa que tratativas com o atual*
136 *proprietário já se iniciaram. Ronald informa que fez solicitação de mudas por uma instituição*
137 *de Ouro Preto, e não às recebeu de forma adequada. Diz que houve dificuldade em conseguir*
138 *as espécies listadas e em número inferior ao solicitado. Então, considera que houve falhas no*
139 *procedimento, sendo este de responsabilidade da GOS Florestal. Esclarece que buscar as*
140 *mudas faltantes aumentariam o custo de produção da instituição que às recebeu. Thiago*
141 *apresenta resumo do contrato com a GOS Florestal: valor inicial de R\$ 1.450.000,00 sendo*
142 *acrescidos R\$ 33.105,00, assinado em 28 de junho de 2017 e válido por 60 meses. O objetivo*
143 *geral foi realizar a operação, com a consequente produção e fornecimento de mudas nativas*
144 *no Viveiro de Mudas Langsdorff, instalado no município de Taquaraçu de Minas, com o*
145 *fornecimento de mão-de-obra e equipe profissional para operação do viveiro e produção de*
146 *mudas de espécies nativas; disponibilização de insumos, ferramentas e equipamentos*
147 *necessários para que ocorra a produção das mudas das mesmas e; produzir e fornecer*
148 *mudas nativas para o CBH Rio das Velhas. A lista de mudas disponíveis foi criada a partir de*
149 *informações de produção da própria GOS. Esclarece que todas as reclamações são relativas*
150 *ao ano de 2021, o que não ocorreu nos outros anos. Essas reclamações diziam, por exemplo,*
151 *de mudas fora do padrão ou armazenadas em recipientes inadequados. Alerta que as*
152 *sanções contratuais previstas foram aplicadas, sendo a primeira em quase 5 anos de*
153 *contrato. Esclarece que Arcelor Mittal era uma das parceiras, sendo a então proprietária do*
154 *terreno onde o viveiro está situado, mas o vendeu a uma empresa de São Paulo. Essa nova*
155 *proprietária fez modificações, o que complicou um pouco o acesso à energia elétrica e água*
156 *para manutenção do viveiro. O que a GOS Florestal fez foi retornar as mudas para o viveiro*

157 que possui no município de Conselheiro Lafaiete em função da dificuldade de mantê-las no
158 Viveiro Langsdorff. Thiago diz estar de acordo com a maioria dos questionamentos,
159 reforçando a aplicação das devidas sanções contratuais. Quanto aos materiais e ferramentas
160 utilizadas para o trabalho no local, não havia previsão contratual para entregá-las. Em seu
161 modo de ver, outro problema está no fato de muitos solicitantes não retiram suas mudas, e o
162 que é feito neste caso é retornar com as mesmas para seu local de origem, para não as
163 perder. Diz que não existe nenhuma pendência contratual, uma vez que a meta de produção
164 para 2022 foi alcançada. Ricardo diz que quando fez solicitação de mudas, esteve lá para
165 retirá-las e as mesmas não estavam disponíveis. Informa que o subcomitê se interessa em
166 manter o viveiro ativo, e que existe a possibilidades de trabalhar com parcerias, como com o
167 Instituto Estadual de Florestas (IEF). Thiago sugere repassar as mudas excedentes aos
168 interessados, mas é preciso conferir quais são. Entende que o principal problema a ser
169 resolvido é a logística. Valquíria reforça a necessidade de preservar o espaço em função do
170 contexto apresentado, e sugere pensar novos modelos de gestão e organização, com uma
171 coordenação e programa de trabalho. Valquíria também considera o Viveiro Langsdorff como
172 um lugar de produção de conhecimento. Rogério esclarece que o interesse do subcomitê é a
173 manutenção da estrutura e efetivar a transição das mudas para o IEF, mas é preciso que os
174 tubetes sejam emprestados para transportá-las. Ronald entende que o mais importante é
175 pensar em como continuar o projeto, construindo um modelo de parcerias dando ao
176 Subcomitê Taquaraçu certa governança sobre o seu desenvolvimento, e de forma mais
177 integrada, resgatando o modelo inicial do mesmo. Sugere encaminhar essa demanda para a
178 diretoria do comitê avançar com as propostas. Considera que firmar parcerias, exemplificando
179 o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) e com o IEF geram
180 responsabilidades e compromissos institucionais. Em seu modo de ver, outro problema na
181 gestão do viveiro foi o afastamento do processo de mobilização. Sobre o número inferior de
182 mudas que recebeu, por tudo o que já foi explanado, a GOS Florestal deveria entregá-las em
183 São Bartolomeu (distrito de Ouro Preto, onde a instituição que o conselheiro representa atua)
184 uma vez que a instituição já se deslocou para buscar, e fazer isso novamente prejudica o
185 custo de produção. Rogério informa que houve problemas de entrega também junto à
186 Prefeitura de Corinto. Então, Ronald sugere avaliar onde mais houve problemas, e tentar um
187 acordo com empresa visando sanar as dívidas do processo. Thiago diz que já possui um valor
188 retido que não será pago, mas é uma batalha difícil por se tratar de negociação
189 extracontratual, e até pelo histórico de rusgas com a GOS Florestal. Mas de todo modo,
190 tentará intermediar soluções com a empresa. Ronald sugere substanciar o argumento da APV
191 averiguando outras possíveis reclamações de instituições que receberam mudas. Thiago
192 informa que desconhece outras reclamações sobre entregas de mudas, além da realizada
193 pela prefeitura de Taquaraçu e diz que, se possível, gostaria de conhecê-las. Tarcísio
194 corrobora a necessidade de haver melhor integração entre as partes. Humberto considera
195 que este é um projeto fundamental para o comitê. Diz que houve o interesse de praticamente

196 todas as prefeituras da bacia, o que reforça o sucesso do mesmo. Contudo, o formato de
197 atuação precisa ser melhorado. Sugere trabalhar na melhoria da qualidade das mudas, sem
198 pensar muito na quantidade das mesmas. E também refazer o modelo de gestão, passando a
199 trabalhar com estufa de crescimento, e não somente de germinação. Informa que a Prefeitura
200 de Belo Horizonte (PBH) recebeu mudas para serem replantadas no seu viveiro com todo o
201 manejo adequado, mas houve problemas com a discordância entre as espécies solicitadas e
202 as espécies entregues, e além de algumas perdas. Entende que é possível firmar parcerias
203 para capacitação de pessoal para o manejo e manutenção do viveiro, lembrando que o IEF
204 tem *know-how* na captação de sementes em todo o cerrado. Por fim, se coloca à disposição
205 para elaboração deste novo projeto. Ronald sugere votar a construção de um processo e a
206 continuidade do projeto na bacia conforme a demanda do Subcomitê Taquaraçu, que é
207 aprovada por unanimidade e; encaminhar um ofício para a diretoria e para a APV reforçando
208 a manutenção do viveiro na bacia com predisposição do subcomitê. **Informes gerais.**
209 Leandro informa que tomou conhecimento de um projeto do Instituto de Geoinformação e
210 Tecnologia (IGTEC) visando o desenvolvimento territorial estratégico, desenvolvimento das
211 cidades e de bacias hidrográficas, sugerindo trazer essa proposta para a CTPC. Não havendo
212 mais nenhum assunto a tratar, a coordenação da CTPC atesta que esta reunião ocorreu com
213 a estrutura mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e
214 encerrou a mesma, da qual se lavrou a presente ata. **Encaminhamentos:** Agência Peixe Vivo
215 apresentar à CTPC o termo de referência do projeto de esgotamento sanitário do distrito de
216 Penedia (município de Caeté) solicitado pelo Subcomitê Caeté/Sabará, quando o mesmo
217 estiver concluído; enviar à diretoria do CBH Rio das Velhas um manifesto da câmara técnica
218 acerca da manutenção do Viveiro de Mudas Langsdorff.



Ronald Carvalho Guerra
Coordenador da CTPC